

Acordo deve estar próximo

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A queda do deságio nos títulos da dívida brasileira no mercado secundário de Nova York pode indicar a proximidade de um acordo entre os negociadores brasileiros e os bancos privados, disse ontem, no Rio, um dos membros da delegação do Departamento de Estado norte-americano presentes à conferência da Cepal, Mathew Harrison. Ele assinalou que outra versão dada à queda do deságio, no sentido de um aumento da resistência por parte dos bancos em conceder o desconto, não tem fundamento. "Eu penso que é um sinal positivo", afirmou.

Os dados sobre a redução das taxas de deságio indicam uma queda de dez pontos percentuais tanto nos títulos da dívida vencida quanto na dívida por vencer. Os delegados latino-americanos presentes à conferência da Cepal não se mostraram muito impressionados com a queda das taxas nem mesmo com a declaração do presidente do conselho administrativo do Chase Manhattan, David Rockefeller, feita nos Estados Unidos, de que o deságio não representa uma solução do ponto de vista dos bancos credores. O guatemalteco Gert Rosenthal, secretário-executivo da Cepal, disse que considera a manifestação de Rockefeller "simples jogo de cena" para obter maiores vantagens na negociação da dívida.